

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Pretende-se hoje elevar à categoria de Vila, nos termos do Decreto Regional n.º 14/81/A, de 13 de Junho, Rabo de Peixe, uma das freguesias mais populosas da ilha de S. Miguel, pertencente ao concelho da Ribeira Grande. Satisfaz-se assim uma velha aspiração da sua população, quer a residente, quer a que vive na diáspora e que nunca esqueceu a sua terra, e que por isso mesmo também deu o seu contributo a esta iniciativa, desejando que Rabo de Peixe se desenvolva cada vez mais, criando-se as condições sócio económicas para que as gerações presentes e futuras não tenham a necessidade de abandonar, tal como eles, o torrão que os viu nascer.

Iniciado o seu povoamento em meados do século XV, a freguesia de Rabo de Peixe é hoje possuidora de um notável passado histórico e cultural - berço de personalidades que ao longo do tempo se destacaram na política, nos negócios, na cultura e na religião. Se ainda hoje as encontramos nos mais importantes cargos da administração pública regional e local, na actividade económica ou cultural, nos Açores e nas Comunidades Emigrantes, importa realçar algumas das que, num passado recente, elevaram bem alto o nome da sua terra, como Frei António do Presépio, um dos

maiores oradores do país; D. Paulo Tavares, Bispo de Macau, o primeiro açoriano a exercer um cargo na Santa Sé; Manuel António de Vasconcelos, jornalista e fundador do Açoriano Oriental, o mais antigo Jornal de Portugal, que foi ainda deputado nas Cortes pelos círculos dos Açores e de Cabo Verde; António Tavares Torres, Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande e Procurador à Junta Geral, autodidacta e militante do Partido Progressista; José Amaral da Luz, repentista; António Raposo de Amaral, Licenciado em Ciências Económicas; António Tavares Penacho, fundador da Tipografia Insular; Francisco Manuel Raposo de Almeida, editor responsável do Açoriano Oriental; José Vieira, cenógrafo; Ruy Galvão de Carvalho, conceituado professor, escritor e investigador da obra de Antero de Quental.

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Rabo de Peixe que, segundo os censos de 2001, possui 7 407 habitantes tem uma das densidades populacionais mais elevadas da Região, 436,22 habitantes por Km<sup>2</sup>. Esta taxa é muito superior à registada no concelho da Ribeira Grande (157,8 hab/Km<sup>2</sup>), em S. Miguel (176,8 hab/Km<sup>2</sup>) e na Região Autónoma dos Açores (104,1 hab/Km<sup>2</sup>).

Com uma população bastante jovem, resultante de uma natalidade bastante elevada, superior à média regional e nacional, apesar do aumento do número de idosos, em virtude do aumento da esperança de vida, Rabo de Peixe é ainda uma das freguesias em que menos se tem feito sentir o declínio da população à existência de fortes fluxos emigratórios, como os que aconteceram entre 1965 e 1975.

A distribuição da população activa por sectores de actividade, segundo os mesmos censos era de 21,5% no sector primário, de 33,6% no secundário e 44,8% no terciário e a taxa de actividade era de 35,7%. A Pesca, é a actividade que emprega um maior número de pessoas, constituindo-se como principal núcleo de pescadores da ilha. Nesta freguesia está instalado um importante e moderno porto, o segundo maior porto de pesca de S. Miguel, tanto em volume de capturas como em valor do pescado.

A Agricultura e a Silvicultura são também actividades muito importantes, a última desenvolvida num conjunto de quintas e pomares, onde os citrinos imperam e são atractivo para a instalação de uma população jovem, que nelas têm edificado a sua primeira ou segunda habitação. Tem sido uma das formas de preservar esta importante actividade, no momento em que a monocultura da vaca se estendeu a quase todos espaços agrícolas disponíveis. Na agricultura para além da Pecuária, desenvolve-se uma importante

actividade de culturas intensivas de legumes frescos, o que faz com que Rabo de Peixe seja, desde há muito, um importante centro de produção que abastece toda a ilha de S. Miguel e em especial os seus dois principais centros urbanos.

Quanto ao desenvolvimento comercial e industrial destacam-se os 75 estabelecimentos comerciais que se dedicam às actividades mais diversas, como pronto a vestir, cafeteria, supermercados, etc.

No domínio da indústria vamos encontrar sediadas em Rabo de Peixe, em especial na sua Zona Sul, um vasto conjunto de empresas, algumas de grande e média dimensão que se dedicam na sua maioria à construção civil. Possui também, entre outras, empresas de transformação e conservação de pescado, panificação, charcutaria, carpintaria e duas excelentes unidades de Turismo Rural.

Rabo de Peixe é ainda uma freguesia com um valioso património arquitectónico, fortes tradições e manifestações culturais, ligadas às suas festas religiosas, ao folclore e à música.

Do património arquitectónico, releva-se o religioso, como a Igreja do Senhor Bom Jesus, construída no século XVIII, as Ermidas de Nossa Senhora do Rosário (sec. XVI), de S. Sebastião (sec. XVIII), de Nossa Senhora da Conceição das Vinhas (sec. XVII), a de Sant'Ana e da Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (sec. XX).

As festas religiosas, extremamente valorizadas pela sua população, iniciam-se logo no primeiro dia do ano, com a Festa do Senhor Bom Jesus, padroeiro da freguesia, seguindo-se as de S. Sebastião e de S. Pedro Gonçalves, patrono dos pescadores. Chegada a época do Espírito Santo, as festas de Rabo de Peixe distinguem-se de todas outras da ilha de S. Miguel, pelos seus famosos cortejos de carros alegóricos e pela especificidade das suas características como acontece nas Festas das Bandeiras - que engloba duas formas, a Bandeira da Santíssima Trindade, designada pelo povo por “Festa da Caridade” e a Bandeira da Beneficência, ou a “Festa da Beneficência”. Durante estas festas ocorrem as famosas “Despensas” e “Bailinhos”, duas danças com características muito próprias e únicas na ilha. Para além destas festas em honra do Divino Espírito Santo realizam-se ainda seis coroações.

No primeiro Domingo de Outubro encerram-se as festas religiosas com a Festa de Nossa Senhora do Rosário.

Rabo de Peixe possui duas importantes e centenárias filarmónicas. A Filarmónica “Lira do Norte”, fundada em 1887, cuja padroeira é Santa Cecília e a Filarmónica “Progresso do Norte”, fundada em 1883 e que tem como padroeira Nossa Senhora da Conceição.

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

O saneamento básico é um dos requisitos exigidos pelo diploma que estabelece os critérios para a elevação de freguesias a vilas. De referir que Rabo Peixe se encontra totalmente servida de rede de esgotos pluviais e que grande parte da freguesia já está servida de efluentes domésticos, esperando-se proximamente dotar a zona alta e parte da zona baixa destas importantes infraestruturas através de financiamentos já devidamente acautelados.

A freguesia que hoje se pretende elevar a vila respeita assim os requisitos impostos pela legislação em vigor e mais do respeitar ultrapassa-os em alguns domínios. É um mérito da sua população que tem trabalhado e lutado pelo desenvolvimento social, cultural e económico da sua terra.

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Rabo de Peixe passa a vila num momento, de grandes transformações, ao nível da educação, das infraestruturas, da instalação de novas empresas e de novos serviços e dos apoios sociais, pelo que se augura um futuro risonho para a nóvel Vila da costa norte da ilha de S.Miguel. Todavia, Rabo de Peixe é uma terra de contrastes, cuja visibilidade está intimamente associada às suas

bolsas de pobreza, frequentemente noticiadas em diversos meios de comunicação social.

Em 1996 quando o PS chega ao Governo encontra nesta freguesia do concelho da Ribeira Grande uma grave situação de carência social e habitacional, apesar das várias intervenções já feitas ao longo dos anos, com carácter caritativo e pontual, mas que tiveram poucos ou nenhuns efeitos na eliminação das situações de pobreza.

Assim, o Governo presidido por Carlos César começou por solicitar um estudo à Universidade Católica Portuguesa para a elaboração de um Projecto para Rabo de Peixe, com o objectivo de apoiar a definição, a realização e o acompanhamento de políticas públicas susceptíveis de promover a mudança social desta localidade.

A implementação de um projecto especial de reordenamento e reabilitação de Rabo de Peixe constitui um objectivo claramente assumido pelo VIII Governo Regional dos Açores. A inserção, de forma autónoma e destacada, de um quadro de informação no âmbito dos planos anuais de investimento de Região, identificado como “Intervenção Específica em Rabo de Peixe”, revestiu-se da maior importância para o concelho da Ribeira Grande e, mais especificamente, para a freguesia de Rabo de Peixe. Consubstanciava-se assim um primeiro esforço de execução integrada das múltiplas soluções para os problemas daquela freguesia.

As vulnerabilidades, identificadas em vários domínios, mas também as potencialidades da freguesia e da sua população, aconselham o prosseguimento de uma intervenção multidisciplinar e multidepartamental, orientada para o desenvolvimento e para a melhoria da qualidade de vida da população de Rabo de Peixe.

Neste contexto, o Governo Regional elaborou uma Orientação para a Intervenção Específica em Rabo de Peixe que consagra um conjunto de programas e medidas de carácter sectorial e local, já em execução ou a executar, a curto e médio prazo. Tal Orientação veio a merecer, após um período de diálogo e trabalho conjunto com a Câmara Municipal da Ribeira Grande e a Junta de Freguesia, de Rabo de Peixe, uma aprovação unânime.

Os investimentos governamentais que têm vindo a ser realizados em Rabo de Peixe estão a transformar positivamente esta populosa freguesia, dando mais qualidade de vida aos seus habitantes. Por isso, é hoje uma freguesia cada vez menos pobre.

Estamos conscientes de que persistem problemas por resolver, já que são longas as alterações associadas aos fenómenos e a ciclos culturais e de mentalidades do fenómeno da pobreza e de exclusão social.

Há que continuar o esforço de mudança e nesse sentido Rabo de Peixe acabou de receber um importante reforço através da

aprovação no passado mês de Dezembro do projecto EFTA, uma intervenção multidisciplinar e multidepartamental a ser realizada numa estreita colaboração entre o Governo da República, o Governo Regional, a Câmara Municipal da Ribeira Grande e a Junta de Freguesia de Rabo de Peixe.

Com os Governos do Partido Socialista, Rabo Peixe viu melhorar significativamente as condições materiais e sociais da sua população: melhores condições para o exercício da actividade piscatória, melhor ambiente e defesa da orla marítima, melhores vias de acesso, mais habitação, mais apoios à família, ao emprego e à educação, mais infraestruturas para as crianças e jovens.

Por tudo o que tem sido feito, Rabo de Peixe vai ser uma Vila com porto de pesca e recreio, uma piscina oceânica, um Clube de Tiro, um Observatório Astronómico, uma Escola Profissional, um Centro de Equitação, um Centro Ambiental, um Centro Multiusos, que associados ao dinamismo dos seus agentes económicos lhe possibilitará ser um principais e dinâmicos centros populacionais da ilha de S. Miguel.

Horta, sala das sessões, 21 de Abril de 2004

O Deputado

José do Rego